

Bresser admite que a recessão ronda o mundo

Paris — A queda das bolsas internacionais constitui “o primeiro sinal de uma recessão da economia mundial”, que se confirmar “diminuirá as exportações brasileiras e arrastará a economia do país na recessão”, disse o Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser, em declarações divulgadas ontem pelo jornal francês **Le Figaro**.

O ministro Bresser disse que a suspensão dos juros da dívida brasileira não contribuiu para a atual crise, e que ao contrário “justifica” a moratória decidida no seu Governo em vista de uma solução a longo prazo dessa dívida mediante negociações.

“Nossa dívida continuará crescendo, e se não adotarmos sérias garantias frente às crises, quer sejam devidas à recessão, ao aumento das taxas de juros ou à deterioração dos termos do intercâmbio, teremos que enfrentar dificuldades ainda mais graves, em função mesmo da nossa

vulnerabilidade, originada pelo enorme volume de nossa dívida”, acrescentou o ministro brasileiro.

Bresser lembrou que o Brasil, apesar da moratória, já reembolsou este ano 8 bilhões e 500 milhões de dólares, e que continuam — lentamente — as negociações com os bancos credores, pelo que “não há nenhuma razão para o pessimismo”.

“Estou muito consciente da resistência dos bancos, mas estes sabem que chegou para eles o momento de negociar”, concluiu o ministro brasileiro.

REUNIÃO

A reunião dos presidentes dos países integrantes do Grupo dos Oito, a efetuar-se no México no final de novembro, fixará a posição, ante os bancos credores, a ser tomada para o pagamento da dívida regional que já atinge mais de 400 bilhões de dólares, disse o ministro das Relações Exteriores da Vene-

zuela, Simon Alberto Consalvi.

Da reunião tomarão parte os chefes de governo do México, Colômbia, Venezuela, Panamá, Brasil, Argentina, Uruguai e Peru.

AFRICA

Nações Unidas — A Organização de Unidade Africana (OUA) propôs, na Assembleia Geral da Nações, em Nova Iorque, a anulação da dívida externa dos países menos desenvolvidos do continente.

Esta proposta figura num projeto de resolução que a Zâmbia em nome, da OUA, submeteu à Assembleia.

A OUA solicitou a anulação das dívidas dos países africanos menos desenvolvidos em decorrência do fraco apoio da comunidade internacional para assegurar meios financeiros suplementares para o desenvolvimento da África e devido à fuga de capitais do continente.